

EDITORIAL

Discurso de Posse*

*José Geraldo de Freitas Drumond***

Tenho a convicção de que não estamos realizando apenas um ato oficial, para atender aos requisitos da administração pública, conformada pela legalidade e pela publicidade.

Para além do rito procedimental, há que se reconhecer o evidente significado político desta solenidade, especialmente levando-se em consideração os tempos presentes.

Daí porque, para aqui, acorreram pessoas dos mais expressivos e variados matizes da vida social e política do Estado e do país, para confirmar este momento histórico de afirmação da ciência e da tecnologia mineiras. É um ato de consciência da importância, cada vez mais assentada na opinião pública, de que a tecnologia é o passaporte indispensável para o desenvolvimento e o progresso de um povo.

A experiência internacional e a história recente dos povos estão a demonstrar o papel fundamental que o Estado deve desempenhar na indução e no desenvolvimento da pesquisa e da inovação tecnológicas, promovendo, com os recursos públicos disponíveis, a articulação entre os principais agentes deste segmento como universidades, institutos de pesquisas e empresas privadas.

A diferença entre as nações deste século será cada vez mais aguda na medida em que se apropriarem do conhecimento e da inovação científica. Esta constatação já era correta para lord Rutherford, ao afirmar que

* Posse na presidência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG, em 24/06/2002.

** Presidente da FAPEMIG e Reitor da Universidade Estadual de Montes Claros.

a ciência está destinada a desempenhar um papel cada vez mais preponderante na produção industrial. E as nações que deixarem de entender essa lição hão inevitavelmente de ser relegadas à posição de nações escravas (...)(Rutherford apud CRUZ, 2002:4).

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais, não obstante ter a idade cronológica de uma debutante, já ostenta um inquestionável rol de serviços prestados à sociedade mineira no desenvolvimento da inteligência montanhosa, através de um programa especial de bolsas para a formação de pesquisadores nas diversas academias universitárias existentes no Estado ou pelo financiamento de uma miríade de projetos de pesquisas nas diferentes áreas do conhecimento humano e, finalmente, por uma modalidade induzida de fomento a projetos direcionados à política do Governo do Estado, para o desenvolvimento regional.

O amanhecer da ciência e da tecnologia pátrias somente se deu há pouco mais de meio século, no limiar dos anos 50, impulsionado pelo ciclo da industrialização brasileira. Foi neste raiar de uma alvorada desenvolvimentista que surgiram o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, agências governamentais que mudaram a fisionomia da nação no que se refere à formação de pessoal voltado para a pesquisa.

Na década seguinte, dos anos 60, foi criada a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, cuja atuação e desenvolvimento extrapolaram as fronteiras regionais e nacionais, sendo atualmente a entidade de fomento à pesquisa mais referenciada no exterior.

Minas Gerais, fazendo ressonância aos movimentos de implantação de uma política de ciência e tecnologias nacionais, chegou a criar a sua primeira fundação de amparo à pesquisa no ano de 1966, sendo tal experiência frustrante, porque não foi implantada, vindo a desaparecer em 1969.

Com o advento da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, no ano de 1977, em atendimento ao que preconizava o Plano Mineiro de Desenvolvimento Econômico e Social, foram criadas condições para a institucionalização de uma entidade de fomento à pesquisa,

com a finalidade de servir de instrumento de uma política pública voltada para o desenvolvimento regional.

Outro fato importante foi a criação do Ministério da Ciência e Tecnologia, no ano de 1985, determinando novos rumos para o setor, que passou a ser levado em conta para privilegiar as diferenças regionais, com vistas a solucionar problemas sociais, fazendo surgir um novo enfoque político no atendimento às demandas de cada região do território pátrio.

Foi neste contexto, impregnado pela riqueza de idéias que só as épocas de mudanças conseguem criar, que surgiu a nossa FAPEMIG.

À época, já era evidente o descompasso tecnológico de Minas Gerais em relação ao desenvolvimento industrial do sudeste e ao próprio crescimento do Estado, que já era o segundo na escala nacional.

Foi neste momento histórico de grande inspiração, que uma plêiade de homens, com os olhos postados no futuro, conseguiu convencer o Governo do Estado acerca da importância da criação de uma instituição de fomento à pesquisa.

No mês de Junho do ano de 1985, um auditório de duas mil pessoas presentes ao Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, sediado em Belo Horizonte, assistiu ao governador Hélio Garcia anunciar oficialmente a criação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Os cientistas mineiros, enfim, podiam se confraternizar pela materialização de um sonho acalentado durante décadas. Representando a comunidade científica no pacto da institucionalização desta instituição, foram perenizados pela fotografia da História Carlos Ribeiro Diniz, Ramayana Gazzinelli, Paulo Gazzinelli, Wilson Beraldo, Francisco Iglésias, Amilcar Viana Martins e Marcos Mares Guia.

Surgia, enfim, a FAPEMIG. Influenciada pelo modelo institucional da FAPESP, tinha como missão não apenas o financiamento da pesquisa, mas, ainda, a concessão de bolsas de iniciação científica, de mestrado e de doutorado.

É importante lembrar, neste momento, as ponderações feitas por um dos fundadores daquela instituição paulista congênere, o cientista e jornalista José Reis, morto recentemente. Dizia ele:

(...) pela idéia que representa e pela natureza jurídica que a Constituição lhe deu, a Fundação de Amparo à Pesquisa poderá contribuir apreciavelmente para o desenvolvimento da ciência em São Paulo, mas é preciso protegê-la contra possíveis vícios, capazes de a desvirtuar. Além disso, a Fundação não representa nenhuma solução mágica, capaz de por si só assegurar o progresso da ciência. Esta há de amparar-se naturalmente na compreensão do público e dos governos e na sinceridade dos próprios cientistas (Reis apud MOURA, 2002:19).

Hoje, são decorridos mais de quinze anos de uma história de desafios e de muitos avanços, não obstante algumas crises no processo de consolidação institucional de um órgão de fomento ao desenvolvimento do Estado, por meio da ciência e da tecnologia. Entretanto, o balanço social da FAPEMIG é de uma riqueza incomparável, materializada pela contribuição decisiva na formação de inúmeros cientistas e pesquisadores, além dos inúmeros projetos de pesquisa financiados, que determinaram inquestionável melhoria na qualidade e produtividade da economia mineira.

Ao mirar, em retrospectiva, esta breve, porém densa história palmeada de tantos feitos, podemos vaticinar uma nova fase para a FAPEMIG, à semelhança do que aconteceu à sua congênere paulista que, somente depois de quinze anos de criação, assentou-se no terreno rochoso da estabilidade econômico-financeira.

Daí porque esta solenidade se configura, também, como um ato de resistência. Resistência pela crença inabalável em seu vigor institucional; em sua missão constitucional; na fidelidade aos propósitos de seus fundadores; no respeito e, mais que isso, na reverência à comunidade científica mineira, que tanto fez e faz por este Estado e pelo país. Seguiremos singrando os mares com os olhares postos no horizonte da afirmação, pois somos como os marinheiros de Neruda “que conocemos todos los vientos contrários”.

Esta casa de fomento à investigação científica mineira será sempre uma trincheira na defesa do saber e da inteligência montanhosa, sem perder de vista a sua missão constitucional, qual seja a de priorizar os projetos que se ajustem às diretrizes básicas estabelecidas pelo Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia – CONECIT, definidas como essenciais ao

desenvolvimento científico e tecnológico do Estado e à reestruturação da capacidade técnico-científica das instituições de pesquisa do Estado de Minas Gerais.

Por derradeiro, este é um ato de reconhecimento.

Reconhecimento e gratidão aos meus ilustres pares do Conselho Curador, que me honraram para compor lista tríplice para presidência da FAPEMIG.

Ao prezado e ilustre Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia, Dr. Antônio Salustiano Machado, que tem conduzido de maneira proficiente os negócios públicos da ciência e tecnologia, que apoiou e defendeu a nossa indicação, junto ao Governador.

Ao Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, Dr. Itamar Augusto Cautiero Franco, que nos confiou esta soberba e, a um só tempo, grave missão de conduzir os destinos da FAPEMIG, missão esta já desincumbida com competência por dois notáveis presidentes: primeiro pelo Embaixador Paulo Tarso Flecha de Lima e, mais recentemente, pelo professor doutor Dayson Olzany Silva.

Tenho certeza de que o destino desta Instituição será tão permanente como a alvorada que nos desperta a cada dia de nossa existência. E tenho certeza de que, ainda antes de concluir este mandato, o Governador Itamar Franco, que, como presidente da república foi quem mais investiu na ciência e na tecnologia brasileiras e quem decretou o “Ano da Ciência e Tecnologia no Estado de Minas Gerais”, em 2001, haverá de encetar ainda mais apoio à ciência e à tecnologia mineiras.

Aos meus conterrâneos de Minas, de todas as Minas que Guimarães Rosa tão bem proclamou; à sociedade do grande rincão sertanejo que vai de um extremo ao outro da região noroeste do Estado; à grande família universitária da UNIMONTES (Universidade Estadual de Montes Claros), que atravessou o setentrião para vir dar o seu testemunho de sua solidariedade, a minha imorredoura gratidão.

O meu reconhecimento à classe política, aqui representada por vereadores, prefeitos, deputados estaduais e federais, principalmente à bancada norte mineira na Assembléia Legislativa, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, que sempre apoiaram o projeto

de redenção do norte de Minas por meio de uma educação superior pública e de qualidade, que é a Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

Aos meus amigos da academia universitária mineira, dos órgãos e institutos de ensino e pesquisa do Estado, aos meus pares das universidades estaduais brasileiras, das sociedades brasileiras de Medicina Legal e Direito Médico, do Conselho Regional de Medicina, do Conselho Estadual de Educação, do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia; aos amigos e companheiros desta nova família da FAPEMIG; a minha irremovível amizade.

Aos senhores e senhoras que aqui vieram testemunhar e apoiar um novo tempo de realizações, o meu afetuoso e reconhecido abraço.

À minha esposa Márcia, aos meus filhos Letícia, Patrícia, Maria e Júnior, à minha neta Mariana, aos meus pais e irmãos, partes inseparáveis do meu eu, faróis permanentes do meu caminhar e bálsamo insubstituível para as minhas dores, meus grandes amores, para sempre o meu amor.

Obrigado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRUZ, Carlos Henrique de Brito. Apoio na busca pelo conhecimento. *Revista Pesquisa FAPESP*, São Paulo, 4-5, Jun/2002.

FAPEMIG: uma história de desafio e realização. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/ Centro de Estudos Históricos e Culturais, 2001.

MOURA, Marlene. A permanência de um idealista. *Revista Pesquisa FAPESP*, São Paulo, p. 16-19, Jun/2002.